

**CULTURAS JUVENIS NA ESCOLA:**

Interesses e habilidades de estudantes sob a ótica da Teoria das Inteligências Múltiplas

**YOUTH CULTURES IN SCHOOL:**

Student interests and skills from the perspective of Multiple Intelligence Theory

Maria Clara de Sousa Tavares<sup>1</sup>

maria.clara@ifsertao-pe.edu.br

Pedro Henrique Carneiro Tavares<sup>2</sup>

phtmetal@gmail.com

Matheus de Oliveira Santos<sup>3</sup>

souematheus7@gmail.com

**Resumo**

Este artigo tem como proposta apresentar os dados, acrescidos de comentários analíticos, de uma pesquisa realizada com estudantes, por meio de questionário impresso, acerca de habilidades e interesses por atividades variadas, com base na teoria das inteligências múltiplas. Fizemos um recorte com atenção especial para atividades musicais e uma possível associação da musicalidade com o desenvolvimento de outras habilidades. Os resultados obtidos com os dados mostraram que não há indicativos relevantes de uma possível relação entre afinidade musical e as demais afinidades que investigamos, no entanto, alguns aspectos interessantes da relação com a música merecem ser apontados. Além disso, obtivemos resultados importantes acerca dos interesses/habilidades com as atividades por si só. Com este estudo buscamos apontar a diversidade que existe nas possibilidades de aprendizado dos estudantes, e a importância de ter como base essa diversidade para pensar uma educação mais rica e inclusiva.

**Palavras-chave:** Teoria das Inteligências Múltiplas. Educação Inclusiva. Inteligência Musical. Culturas Juvenis na escola. Música nas culturas juvenis.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela UFBA, Mestrado em Etnomusicologia pela UFPB. Docente do IFSertãoPE.

<sup>2</sup> Mestrado em Música pela Universidade Federal da Paraíba, Professor do Conservatório Pernambucano de Música E-mail: phtmetal@gmail.com

<sup>3</sup> Graduação em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco, Brasil(2021) Coordenação do Programa de Intercâmbio da Universidade Católica de Pernambuco

## Abstract

This paper proposes to present data, plus analytical comments, of research carried out with students, through a printed questionnaire, about abilities and interests in varied activities, based on the Theory of Multiple Intelligences. We dedicated special attention to musical activities and a possible association of musicality with the development of other skills. The results obtained with the data showed that there are no relevant indications of a possible relationship between musical affinity and the other affinities that we investigated, however, some interesting aspects of the relationship with music deserve to be pointed out. In addition, we obtained important results about interests/skills with the activities themselves. With this study, we seek to point out the diversity that exists in the learning possibilities of students, and the importance of having this diversity as a basis for thinking about a richer and more inclusive education.

**Keywords:** Multiple Intelligences Theory. Inclusive education. Musical Intelligence. Youth Cultures at School. Music in youth cultures.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como proposta apresentar os dados de uma pesquisa realizada com estudantes, acerca de habilidades e interesses por atividades variadas, com base na teoria das inteligências múltiplas. Na introdução apresentaremos a teoria na qual nos baseamos, em seguida os métodos empregados do desenvolvimento da pesquisa e por fim os resultados, por meio dos dados e discussão sobre eles. O problema de pesquisa foi baseado na busca por melhores formas de aprendizado no contexto escolar, e como pensar numa amplitude de inteligências poderia contribuir no aprendizado.

Investigamos afinidades por atividades entre adolescentes e jovens, a partir de respostas de estudantes em escolas de Santa Maria da Boa Vista - PE. As atividades listadas sobre as quais os estudantes responderam estão cada uma ligada a um tipo de inteligência, a partir da teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner (2003, 2009). Essa teoria aponta pelo menos oito tipos diferentes de inteligência, e segundo ela os estudantes tem capacidade para se desenvolver em todas elas (GARDNER, 2009). No intuito de apresentar, e estabelecer brevemente, as diversas inteligências podemos recorrer ao próprio idealizador da teoria, Howard Gardner, através de seu trabalho *Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas* (2002), de *Inteligências múltiplas*

ao redor do mundo (GARDNER ET AL. 2010) e de palestra<sup>4</sup> apresentada pela UFRGS TV (2009).

Inicialmente é importante esclarecer o próprio conceito de inteligência, que, no âmbito da referida teoria, concebe-se como:

(...) um potencial biopsicológico de processar informações de determinadas maneiras para resolver problemas ou criar produtos que sejam valorizados por, pelos menos, uma cultura ou comunidade. Mais coloquialmente, considerava a inteligência como um computador mental configurado de forma especial. Enquanto a teoria padrão sobre a inteligência postulava um computador multiuso, que determinava as melhores habilidades da pessoa dentro de um espectro de tarefas, a teoria das IM postulava um conjunto de dispositivos de informática. Ter um ponto forte em um deles não significaria força ou fraqueza em outro. (GARDNER ET AL, 2010. p.18).

Como podemos observar em no livro *Estruturas da Mente* (GARDNER, 2002), ao desenvolver a teoria o autor conceitua as seguintes inteligências: Lingüística; Musical; Lógico-Matemática; Espacial; Corporal-Cinestésica e as inteligências pessoais - que contemplam as inteligências intrapessoal e interpessoal. Posteriormente é incorporada a inteligência naturalista, e mais recentemente uma possível nova inteligência, a existencial, que "gera e tenta responder às maiores perguntas sobre natureza e preocupações humanas" (GARDNER ET AL. 2010. p.19).

Gardner (2002) fala de como os tradicionais testes de inteligência foram demasiadamente valorizados, e destaca seu direcionamento para se reconhecer os variados talentos e capacidades dos estudantes, sugerindo inclusive um desapego da palavra *inteligência*. Ao trabalhar com essa teoria de inteligências múltiplas é importante ter em mente que "elas existem não como entidades fisicamente verificáveis, mas apenas como construtos científicos potencialmente úteis." (GARDNER, 2002, p.53). Para ele a linguagem e o pensamento lógico são tidos como mais relevantes que outras habilidades, algo que precisa ser revisto, e é nessa linha que está nosso trabalho.

Smole (1999. p.11-13) apresenta de forma concisa as principais características de cada uma das sete inteligências originalmente apresentadas por Gardner. Podemos, de forma bastante resumida, apresentar de que trata

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FDCGcekPhss>. Acesso em: 12/11/2021.

cada uma das inteligências. A inteligência linguística “se manifesta na habilidade para lidar criativamente com as palavras, em diferentes níveis de linguagem (semântica, sintaxe), tanto na expressão oral quanto na escrita (no caso de sociedades letradas)” (SMOLE, 1999. p.11).

A inteligência lógico-matemática engloba a “habilidade para o raciocínio lógico-dedutivo e para a compreensão de cadeias de raciocínios, bem como a capacidade de solucionar problemas envolvendo números e elementos matemáticos” (SMOLE, 1999. p.11). A inteligência musical contempla a habilidade de “pensar em termos musicais, reconhecer temas melódicos, ver como eles são transformados, seguir esse tema no decorrer de um trabalho musical e, mais ainda, produzir música” (SMOLE, 1999. p.11). A inteligência espacial<sup>5</sup>

corresponde à habilidade de relacionar padrões, perceber similaridades nas formas espaciais e conceituar relações entre elas. Inclui também a capacidade de visualização no espaço tridimensional e a construção de modelos que auxiliam na orientação espacial ou na transformação de um espaço. (SMOLE, 1999. p.12).

A inteligência corporal-cinestésica engloba a habilidade do “uso do próprio corpo ou de partes dele para resolver problemas ou fazer algo” (GARDNER ET AL. 2010. p.19). A inteligência intrapessoal trata do “entendimento de si mesmo” (GARDNER ET AL. 2010. p.19), enquanto a inteligência interpessoal trata do “entendimento dos outros” (GARDNER ET AL. 2010. p.19). A inteligência naturalista, segundo compreende-se por palestra de Gardner<sup>6</sup> (2009), trata da habilidade de compreender a fauna, flora, e a natureza de forma geral.

Patto (2017) critica a mensuração que promove a separação das pessoas por aptidão, ao tratar dos estigmas sofridos por estudantes e suas famílias, quando são oriundos de classe social mais baixa, diante de situações de baixo rendimento escolar. Os rótulos aplicados sobre esses estudantes levam a uma culpabilização, como se fossem responsáveis por um inevitável fracasso na

---

<sup>5</sup> Estamos adotando o termo inteligência visual ao nos referirmos à inteligência espacial, que, segundo Gardner (2002. p.134), é muitas vezes chamada de viso-espacial.

<sup>6</sup> Gardner expõe sobre a inteligência naturalista no intervalo de 10:13 a 11:24, do vídeo disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=FDCGcekPhss>. Acesso em: 19/11/2021.

escola<sup>7</sup>, e problemas na estrutura escolar são mascarados por uma fachada que mostra apenas sucessos e fracassos individuais.

Segundo Patto, outro aspecto importante a ser criticado nos exames psicológicos é “o critério de normalidade que lhes serve de base e as próprias concepções de inteligência e personalidade a partir das quais são construídos” (PATTO, 2017, p.73). Esse pensamento em torno de uma “normalidade” também é criticado por Pletsch e Souza (2021) ao falarem de educação inclusiva, pois reconhecer as diferenças e especificidades humanas, e pensar a escola como um local de convivência com as diversidades culturais são elementos de grande importância para se pensar a inclusão, em seu sentido mais amplo (PLETSCH E SOUZA, 2021). É preciso acabar com as exclusões sofridas pelas crianças e jovens que não atendem aos tidos padrões de normalidade, seja por seus conhecimentos e habilidades, seja por seus corpos e afetos.

A ideia de inteligência padrão, como sendo algo mais restrito, pode ser entendida como estando vinculada a um pensamento de educação que busca ampliar o conhecimento a um grupo mais restrito de estudantes. As diferentes tendências para pensar a educação no Brasil estão alinhadas com as diferentes formas de pensar a sociedade, onde, por exemplo, algumas estão mais interessadas na escola para os mais talentosos, enquanto outras interessadas na escola para reduzir as desigualdades (AZEVEDO, 1997). Acreditamos numa proposta de educação que, para reduzir as desigualdades, ofereça novos conhecimentos sem deixar de lado o estímulo das potencialidades já latentes nos jovens.

As formas de aprender e interagir com o mundo são diversificadas, vão além das padronizações e “normalidades” impostas pelo rigor do ambiente escolar. Podemos citar, por exemplo, as corporalidades presentes nas formas de se expressar dos jovens, por meio de dança, penteados, vestimentas, que, inclusive, dependendo do contexto podem marcar grupos culturais específicos. Quando pensamos nas culturas juvenis, há variadas formas de entender, se

---

7 Nesse texto ela menciona rapidamente a teoria das inteligências múltiplas, como estando ainda ligada a um modelo objetivo e fragmentador, mas trabalhamos com uma concepção da teoria como percepção mais subjetiva das potencialidades dos estudantes, algo que é coerente com o que foi proposto nos trabalhos do autor (GARDNER, 2002).

colocar e pensar o mundo, que estão sendo ditas e pouco ouvidas. A música, por exemplo, enquanto linguagem artística sonora, está presente no dia a dia dos jovens de forma marcante (ABRAMOVAY, 2015), influenciando inclusive organizações de grupo (LIMA FILHO, 2014), enquanto por parte das escolas quase sempre sua importância é mínima.

A escola tem pouca abertura para as culturas juvenis, e o jovem é invisibilizado, tratado de forma homogeneizada, dentro da categoria “aluno” (MARTINS E CARRANO, 2011), (LIMA FILHO, 2014), sendo esperado dele apenas que corresponda aos padrões previstos do que é “ser estudante”. A sociabilidade dos jovens com a escola pode ser bastante conflituosa, havendo grande diferença dos ritmos de experiência do jovem/estudante em relação do adulto/professor (PEREIRA, 2016). As artes no ambiente escolar, por sua vez, podem ser percebidas como vivências que alimentam o vínculo do estudante com a escola e consistem em aprendizados para a vida (TAVARES, 2019).

A presença da mídia nos modos de vida, o acesso a uma grande variedade de recursos de interação é uma realidade que tem sido deixada de lado nos processos de aprendizagem e socialização pela escola (TOSTA, 2014). No entanto, tal realidade pode ser percebida claramente nas linguagens e na forma que os alunos se vestem, se comportam, e pela forma que incorporam equipamentos de mídia quase como parte de si mesmos. O diálogo com a cultura dos jovens exige uma reconstrução do olhar, mantendo a consciência de que na escola são tecidas diversos tipos de relações, e essas relações podem envolver constrangimento, tensão, densidades, sutilezas (TOSTA, 2014).

Juarez Dayrell, em seus estudos sobre juventude e educação, em 2001 observou que essa temática ainda estava com uma fraca exploração no Brasil. Ele acredita que os profissionais da educação precisam estar mais abertos para ver a humanização dos jovens nas práticas culturais e formas de sociabilidade (DAYRELL, 2001). Em um trabalho posterior, esse autor reflete acerca do lugar que a escola ocupa na socialização do jovem, destacando que a dimensão simbólica e expressiva tem um importante papel na comunicação e posicionamento pessoal e social (DAYRELL, 2007).

Por sua relevância nas culturas juvenis, fizemos um recorte com atenção especial para atividades musicais e uma possível associação entre habilidades

em música com o desenvolvimento de outras habilidades. Algumas possibilidades nesse sentido foram apontadas por Granja (2005) e Carneiro e Lacerda (2018), mas é preciso cuidado nessa abordagem para não cair no risco do qual fala Silva Júnior (2019), de se supor que estudar música irá necessariamente aumentar a inteligência, quando não há evidências nesse sentido.

A abordagem que aplicamos na associação de música com as demais habilidades foi no sentido de reconhecer os conhecimentos musicais como dignos de valor e ter isso como elemento de impulso na motivação de adolescentes e jovens para outros aprendizados, passando longe dos conceitos neurológicos. Em nossa proposta de investigar afinidades e habilidades dos estudantes à luz da teoria das inteligências múltiplas, queremos chamar atenção para o fato de que há “inteligências” sendo desprezadas dentro do próprio ambiente escolar. E não só isso, junto com a perda das oportunidades de desenvolver variadas habilidades, vai-se perdida também a motivação para aprender, por não reconhecer-se inteligente. Há uma supervalorização de certas habilidades e certos conhecimentos em detrimento de outros, o que leva a escola numa direção para homogeneizar dos estudantes.

Se um jovem toca vários instrumentos musicais e tem muitas dificuldades com leitura, escrita e matemática, dificilmente vai ser considerado inteligente no ambiente escolar. Na melhor das hipóteses, dirão que tem talento, e talvez até aconselhem que dedique menos tempo aos instrumentos e mais tempo ao “estudo”. No entanto, ele vai ser chamado para tocar nos eventos da escola, pois é inconcebível uma sociedade sem as pessoas que tocam instrumentos musicais. Se o desestímulo nas demais disciplinas for contínuo e a sensação de fracasso prevalecer, é possível que o jovem abandone a escola e vá em busca de desenvolver seus talentos de outra forma.

Para Gardner (2009), todos os estudantes tem potencial para se desenvolver em cada uma das inteligências, cada pessoa é única em seu perfil na combinação delas, e a educação precisa ser diversificada para ser inclusiva. Abraçar e incentivar a diversidade na escola desenvolve não só aqueles que tem habilidades diferentes das que são consideradas padrão, também auxilia todos os estudantes a se desenvolverem de forma mais integrada, valorizando

diversas formas pessoais de expressão, diversos corpos e formas de estar no mundo.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Acerca dos procedimentos metodológicos, organizamos a exposição do texto na seguinte ordem: Confeção e funcionamento dos questionários; Coleta de dados; Análise dos dados.

Os questionários foram construídos contendo questões tanto objetivas quanto subjetivas<sup>8</sup>, distribuídas entre frente e verso do mesmo. Na parte da frente, são apresentadas dezessete atividades, as quais estão relacionadas às oito inteligências, sendo três atividades ligadas à inteligência musical, e duas atividades relacionadas a cada uma das demais sete inteligências. O motivo de haver uma atividade ligada à inteligência musical foi porque o projeto de pesquisa que originou os dados teve intenção de investigar se a afinidade com música poderia ter algum tipo de relação com o desenvolvimento de outras habilidades.

Os resultados obtidos, que encontram-se expostos mais adiante, mostraram que não há indicativos relevantes de uma possível relação entre afinidade musical e as demais afinidades que investigamos. No entanto, obtivemos resultados importantes acerca das afinidades/habilidades com as atividades por si só, e alguns aspectos interessantes da relação com a música merecem ser apontados. Vale acrescentar que nunca foi do interesse da proposta realizar teste de inteligências, ou aplicar uma mensuração exata das inteligências nos jovens. O que buscamos foi levantar afinidades e distanciamentos autodeclarados sobre atividades e a partir daí relacionar com possíveis contextualizações da teoria das inteligências múltiplas para o contexto escolar.

A escolha das atividades que compuseram o questionário e foram marcadas pelos estudantes, foi baseada em atividades aproximadas com cada inteligência da teoria das inteligências múltiplas. Levamos em consideração que

---

<sup>8</sup> No âmbito deste presente trabalho, são expostas e desenvolvidas apenas as questões objetivas do questionário.



precisavam ser atividades reconhecidas como possivelmente existentes no dia a dia dos estudantes, e estarem apresentadas de forma acessível à compreensão deles. Ainda assim, reconhecemos que é possível haver falhas na escolha das atividades, mas acreditamos que retratam bem a amplitude de interesses e habilidades que buscamos abordar, à luz da teoria escolhida.

Os participantes foram orientados a circular as atividades que tinham mais afinidade e marcar com um X as que tinham menos afinidade. O texto dizia: *“Faça um círculo selecionando das atividades abaixo as que você mais sabe e gosta, e um X nas que não sabe e não gosta”*. Procuramos tornar a execução o mais simples e acessível possível, sem fazer muitas exigências e instruções sobre as formas de responder, para prevenir ao máximo quaisquer dificuldades de leitura e interpretação no público pesquisado.

As perguntas do verso da folha eram referentes a afinidade musical: *Você escuta música com frequência? Música tem importância no seu dia a dia? Você gostaria de estudar música?* Cada uma possuía a opção de marcar “Não” ou “Sim”, e foi por meio dessas perguntas que mapeamos um nível específico de afinidade com música, baseado na frequência de escuta, relevância da escuta e interesse em realizar estudos.

O interesse em associar a musicalidade com outras habilidades surgiu do contexto já comprovado de que o consumo de música está presente no dia a dia das juventudes de forma marcante, acima da maioria de outras atividades de lazer e cultura (DAYRELL, 2001); (ABRAMOVAY, 2015). O valor da música na identidade pessoal e de grupo foi demonstrada pelo quanto está presente no cotidiano de forma fundamental (SILVA, 2008), pois a maioria dos jovens tem a música como elemento da vida, e não apenas um fundo sonoro (SOUZA, 2008). Granja (2005) vai mais além e defende que a inteligência musical pode sim abrir portas para favorecer o desenvolvimento de outras inteligências.

A partir das respostas para as três perguntas fechadas, os questionários foram separados entre duas categorias: questionários marcados sim (QS) e questionários marcados não (QN). Os questionários marcados sim (QS) referem-se aos quais o participante respondeu “sim” para todas as três perguntas fechadas, enquanto os demais, ou seja, os que continham ao menos uma resposta “não”, foram classificados como questionários marcados não (QN). As

respostas em branco ou dúbias foram contabilizadas juntamente com os QN, pois o objetivo da distinção entre QS e QN foi colher das próprias respostas dos estudantes um indicativo de escuta frequente e interesse por música.

Interpretamos os QS como possuindo maior afinidade e aproximação com música, levando em consideração frequência de escuta, importância da escuta e desejo de aprofundamento nos conhecimentos, partindo da perspectiva do próprio estudante. A primeira pergunta, “*Você escuta música com frequência?*”, aponta, na percepção de quem respondeu, o quanto a música está presente soando no seu dia a dia, enquanto a segunda, “*Música tem importância no seu dia a dia?*”, vai tratar do valor da escuta das músicas. Na terceira, “*Você gostaria de estudar música?*”, a resposta indica o interesse, ou não, em se aprofundar nos conhecimentos, para além de apenas escutar as músicas.

No tocante à coleta de dados, os questionários foram aplicados com estudantes de três escolas, todas na área urbana do município de Santa Maria da Boa Vista - PE. Em cada escola, ao menos quatro turmas foram visitadas, e os questionários foram aplicados dentro das salas de aula. A escolha das escolas e turmas teve como critério a facilidade de acesso por parte da bolsista, tendo como alvo turmas dos anos finais do ensino fundamental, e ensino médio. A grande maioria das respostas é de adolescentes entre 12 e 17 anos, mas houveram também estudantes fora dessa faixa.

A disponibilidade para responder foi tida como um critério metodológico, por parte da equipe era feito o pedido de contribuição na pesquisa, com o convite para que os estudantes respondessem, e aqueles que não demonstravam interesse poderiam devolver o questionário inteiramente em branco. Com isso buscamos que a decisão de responder fosse motivada por um interesse dos estudantes em se expressar sobre suas preferências e atividades, sem outros incentivos além do convite. Utilizamos um código de identificação dos questionários, de forma a omitir suas características de origem, e trabalhamos com os dados agrupados. Não faremos qualquer identificação de pessoa, turma ou escola, e dessa maneira garantindo o anonimato e privacidade de todos os participantes.

Na etapa de análise dos dados, foram inicialmente observadas as respostas ao verso do questionário para, a partir delas, separar os questionários em QS e QN. Em seguida deu-se a contabilização de todas as marcações de atividades, ou seja, círculo (afinidade), X (rejeição), deixadas em branco, e nulas (marcadas simultaneamente círculo e X). A contabilização foi registrada em tabelas, as quais encontram-se expostas e comentadas a seguir, no subtópico *Resultados e discussão*.

As tabelas foram geradas totalizando cada tipo de marcação para os questionários QS, QN, e o somatório total, ou seja, todos os questionários (QS+QN). Foram também geradas apresentações gráficas referentes à cada tabela, com a finalidade de facilitar a visualização dos resultados de cada tabela, assim como, também, a comparação entre diferentes tabelas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tal como exposto anteriormente, as orientações para as respostas dos participantes foram circular a questão/ação, que identifica as que ele se autodeclara ter mais afinidade, e marcar um X as que tem mais rejeição. Além das marcações contendo essas respostas, algumas vieram dúbias, contendo uma ou mais questão/ação simultaneamente circulada e marcada X, bem como aquelas que foram deixadas em branco. A seguir, através da figura 01, apresentamos a totalidade de marcações realizadas em cada atividade.

Figura 01: Resultados dos questionários totais.

Resultados questionários somados					
Questão/Ação	Circulou	Marcou "X"	Circulou e marcou "X"	Em branco	Total de ações
Praticar exercícios e esportes	295	92	10	23	420
Dançar	232	144	8	36	420
Fazer boas amizades	319	68	6	27	420
Entender as pessoas	194	177	6	43	420
Cuidar de plantas e animais	274	96	10	40	420
Entender a natureza	226	141	4	49	420
Entender a si mesmo	259	109	6	46	420
Gosta de estar sozinho	220	158	6	36	420
Entender outro idioma	216	139	3	62	420
Ler e escrever textos	208	147	13	52	420
Cantar	232	139	8	41	420
Marcar ritmo	167	196	5	52	420
Tocar instrumento	138	237	7	38	420
Entender Matemática	185	185	9	41	420
Resolver questões de lógica	155	210	3	52	420
Fotografar	196	173	1	50	420
Fazer desenhos realistas	133	239	7	41	420

Fonte: Elaboração própria.

Em seguida apresentamos a mesma estrutura de tabela, contendo cada tipo de marcação referente a cada atividade, porém separados por tipos de questionário, com base nas perguntas objetivas do verso, que investigavam sobre maior ou menor afinidade musical. Os próximos são os resultados dos questionários que expressaram maior afinidade musical.

Figura 02: Resultados dos questionários “sim”.

Resultados questionários Marcados "Sim" - QS					
Questão/Ação	Circulou	Marcou "X"	Circulou e marcou "X"	Em branco	Total de ações
Praticar exercícios e esportes	137	51	5	6	199
Dançar	133	51	3	12	199
Fazer boas amizades	157	33	1	8	199
Entender as pessoas	100	77	2	20	199
Cuidar de plantas e animais	140	48	3	8	199
Entender a natureza	115	63	2	19	199
Entender a si mesmo	126	57	1	15	199
Gosta de estar sozinho	119	69	1	10	199
Entender outro idioma	114	62	2	21	199
Ler e escrever textos	113	60	5	21	199
Cantar	149	39	2	9	199
Marcar ritmo	103	77	1	18	199
Tocar instrumento	94	90	1	14	199
Entender Matemática	87	91	6	15	199
Resolver questões de lógica	81	99	0	19	199
Fotografar	114	68	0	17	199
Fazer desenhos realistas	67	115	3	14	199
Quantidade de vezes marcados	1949	1150	38	246	-----

Fonte: Elaboração própria.

Além dos mesmos elementos da tabela com a soma total, nas tabelas por tipo de questionário acrescentamos a soma dos tipos de marcação. A próxima figura irá mostrar os resultados a partir dos questionários que relacionamos com uma menor afinidade musical:

Figura 03: Resultados dos questionários “não”.

Resultados questionários Marcados "Não" - QN					
Questão/Ação	Circulou	Marcou "X"	Circulou e marcou "X"	Em branco	Total de ações
Praticar exercícios e esportes	158	41	5	17	221
Dançar	99	93	5	24	221
Fazer boas amizades	162	35	5	19	221
Entender as pessoas	94	100	4	23	221
Cuidar de plantas e animais	134	48	7	32	221
Entender a natureza	111	78	2	30	221
Entender a si mesmo	133	52	5	31	221
Gosta de estar sozinho	101	89	5	26	221
Entender outro idioma	102	77	1	41	221
Ler e escrever textos	95	87	8	31	221
Cantar	83	100	6	32	221
Marcar ritmo	64	119	4	34	221
Tocar instrumento	44	147	6	24	221
Entender Matemática	98	94	3	26	221
Resolver questões de lógica	74	111	3	33	221
Fotografar	82	105	1	33	221
Fazer desenhos realistas	66	124	4	27	221
Quantidade de vezes marcados	1700	1500	74	483	-----

Fonte: Elaboração própria.

Através das tabelas apresentadas observa-se que, dentre o somatório total de 420 questionários, 199 apresentam-se na categoria “marcados sim” (QS), ou seja, responderam “sim” para todas as três questões sobre afinidade musical. Em termos percentuais, os QS (questionários “sim”) correspondem a aproximadamente 47,38% do total, próximo da metade deles. Tal proporção é mais significativa pelo fato de que responder “não” a qualquer das três perguntas já colocou o questionário na categoria QN (questionários “Não”), acrescentamos a informação que a grande maioria dos questionários teve ao menos uma resposta “sim”. Então podemos dizer que enquanto os QS correspondem a uma afinidade musical completa dentro dos critérios estabelecidos, os QN correspondem a menos afinidade de forma gradativa, e

não por inteiro. Nesse sentido é significativo que quase 50% dos participantes tenha expressado esse grau de afinidade, as três respostas “sim”, por música.

Nas tabelas apresentadas anteriormente, as questões/ações estão descritas de forma bem próxima à dos questionários distribuídos aos participantes, com pequenas modificações para melhorar a visualização na tabela. Nas próximas tabelas, a partir deste ponto, os textos referentes às questões/ações estarão bem mais resumidos e apresentados como atividades. Um exemplo, a título de ilustração, é a questão/ação *Resolver questões de lógica*, que resume-se na atividade *Lógica*. Queremos destacar nesse ponto que o motivo de resumir aqui as atividades é para melhorar a leitura e compreensão das tabelas, enquanto no questionário aplicado em campo o objetivo era facilitar a compreensão da questão para as pessoas participantes.

Nas próximas tabelas são, também, apresentados somatórios por inteligência. Destacamos que tais totais referem-se à soma dos números de marcações das atividades relacionadas à inteligência em questão, dessa forma esse total não equivale ao número de participantes, pois o mesmo pode ter marcado apenas uma ou ambas as atividades ligadas a determinada inteligência. A inteligência musical, por tratar-se como foco da pesquisa, foi contemplada com três atividades relacionadas, enquanto todas as demais inteligências tiveram duas atividades. Com a finalidade da realização de análise comparativa entre as inteligências, no somatório das marcações da inteligência desprezamos a atividade *Marcar ritmo*, pois, como na maioria das tabelas, tal atividade ficou numa posição intermediária, optamos por contabilizar as atividades com maior e menor número de marcações.

### 3.1. AFINIDADES

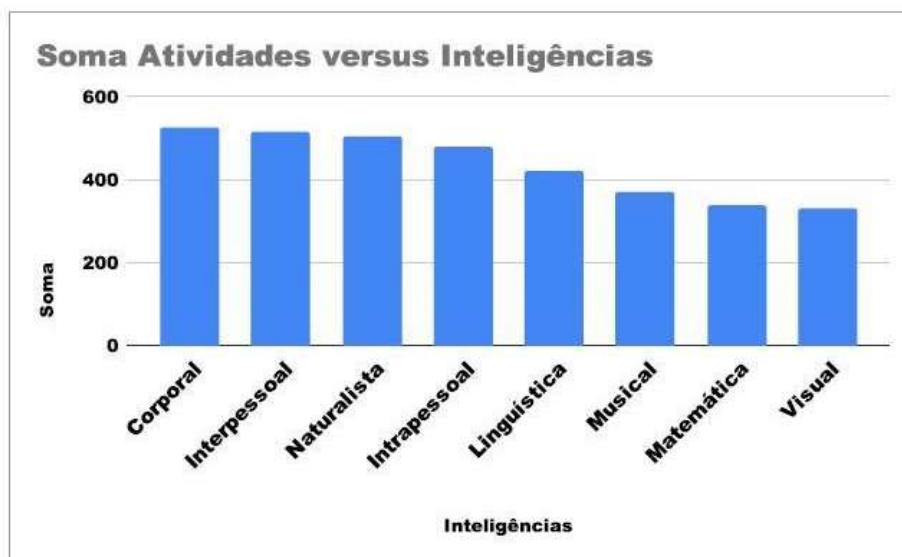
A figura 04 apresenta a soma entre as marcações de círculo, que corresponde às marcações de afinidades, das duas atividades referentes a cada inteligência. Em seguida, incluímos um gráfico com intuito dos resultados serem percebidos de forma mais ilustrativa.

Figura 04: Afinidades dos questionários totais.

Soma de atividades marcadas círculo (Afinidades) por inteligência Total Questionários			
Atividades	Afinidades	Ativs	Inteligências
Esportes/exercícios	295	528	Corporal
Dançar	233		
Fazer amizades	324	518	Interpessoal
Empatia	194		
Plantas/ animais	274	504	Naturalista
Natureza	230		
Autoconhecimento	262	482	Intrapessoal
Estar sozinho	220		
Ler/escrever	208	424	Linguística
Idiomas	216		
Cantar	232	370	Musical
Tocar Instrumento	138		
Marcar ritmo	469		
Matemática	185	340	Matemática
Lógica	155		
Desenhos realistas	133	332	Visual
Fotografar	199		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 05: Gráfico das afinidades dos questionários totais.



Fonte: Elaboração própria.

Nota-se que a inteligência com a maior contagem de afinidades autodeclaradas foi a corporal, com 528 marcações, enquanto a menor foi a



visual, com 332 marcações. A inteligência corporal é a que se sobressai, porém a atividade que teve mais marcações de afinidade foi referente a “fazer amizades”, o que coloca a inteligência interpessoal em segundo lugar nas afinidades. Organizando as inteligências, com maior afinidade para a com menor afinidade, temos as mesmas dispostas na seguinte ordem: corporal, interpessoal, naturalista, intrapessoal, linguística, musical, matemática e, por fim, a inteligência visual.

Em relação às atividades individualmente, a com maior afinidade foi *fazer amizades*, com 324 marcações, e a com menor afinidade foi *desenhos realistas*, 133 marcações, não distante da segunda menos marcada, *tocar instrumento*, que obteve 138 marcações. A seguir encontra-se a tabela referente aos somatórios de afinidades separadas entre os questionários QS e QN.

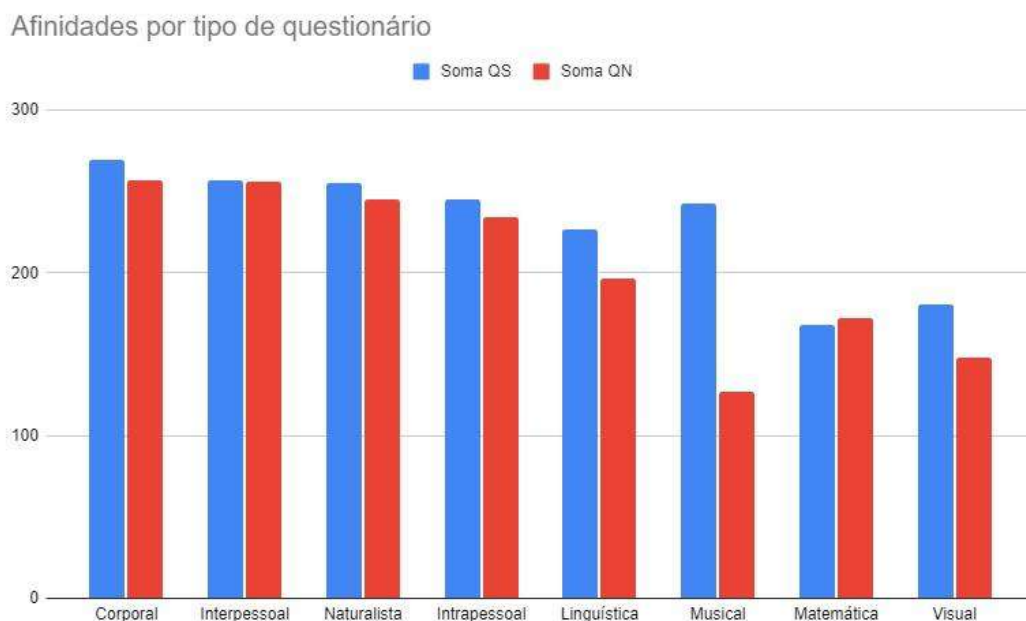
Figura 06: Afinidades dos questionários “sim” e “não”.

Soma de atividades marcadas círculo (afinidades) por inteligência					
Atividades	Afinid.QS	Afinid. QN	Inteligências	Soma QS	Soma QN
Esportes/exercícios	137	158	Corporal	270	257
Dançar	133	99			
Fazer amizades	157	162	Interpessoal	257	256
Empatia	100	94			
Plantas/ animais	140	134	Naturalista	255	245
Natureza	115	111			
Autoconhecimento	126	133	Intrapessoal	245	234
Estar sozinho	119	101			
Idiomas	114	102	Linguística	227	197
Ler/escrever	113	95			
Cantar	149	83	Musical	243	127
Marcar ritmo	403	64			
Tocar Instrumento	94	44			
Matemática	87	98	Matemática	168	172
Lógica	81	74			
Fotografar	114	82	Visual	181	148
Desenhos realistas	67	66			

Fonte: Elaboração própria.

Nos QN, a inteligência musical fica em último lugar nas afinidades, e antes dela a visual, enquanto nos QS as duas últimas são a visual e a matemática. Observemos as relações entre uma inteligência e outra nas marcações por afinidade através do gráfico a seguir.

**Figura 07:** Gráfico das afinidades dos questionários “sim” e “não”.



Fonte: Elaboração própria.

Os gráficos são incluídos por apresentar os dados de forma visual, na intenção de sermos ilustrativos tornando as informações apresentadas mais interessantes ao leitor. Mais adiante falaremos sobre uma comparação mais específica entre os QS e QN, o que não é o caso neste momento de apresentação dos dados, o que queremos aqui é ressaltar os dados a partir de uma ilustração gráfica<sup>9</sup>.

Em ambas as tabelas a inteligência corporal obteve maior número de marcações, nos questionários QN houve uma diferença mínima em relação a segunda inteligência mais marcada, 257 para a corporal e 256 para a interpessoal. No geral pode-se observar que, exceto as afinidades

---

<sup>9</sup> Esclarecemos que todos os gráficos foram gerados a partir dos valores absolutos a que se referem, ou seja, à quantidade de vezes que determinada marcação foi feita. Para o objetivo deste presente artigo, consideramos os gráficos gerados a partir dos valores totais como suficientes. Caso o leitor tenha interesse em realizar uma comparação mais minuciosa, poderá realizar os devidos cálculos a partir dos dados que apresentamos.

autodeclaradas para a inteligência musical, que já era esperada, as demais não apresentam diferenças significativas entre as respostas obtidas pelos questionários na categoria QS e na categoria QN.

No entanto, apesar de não existir diferenças significativas, pequenas variações são encontradas. Nos questionários QS, a contagem referente à inteligência visual é levemente superior àquela referente à inteligência matemática, enquanto nos questionários QN observamos o oposto, ou seja, a contagem referente à inteligência matemática é levemente superior aquela referente à inteligência visual.

### 3.2. REJEIÇÕES

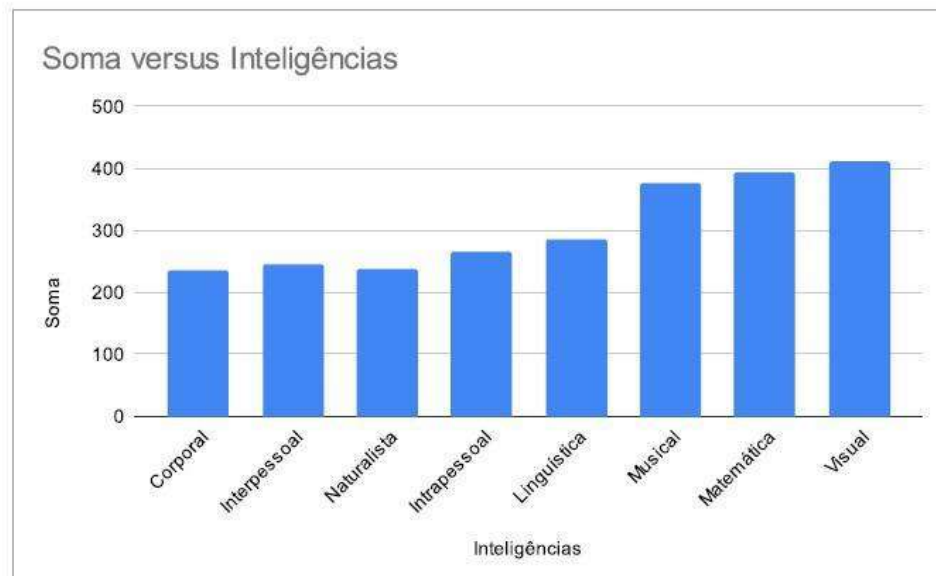
Sigamos para os dados referentes às rejeições. Começamos apresentando a tabela referentes aos somatórios totais de afinidades, ou seja, somando-se as respostas dos questionários QS e QN. Através da mesma, e de seu gráfico ilustrativo, vemos o somatório total das atividades marcadas com X, às quais foram atribuídas distanciamento, ou rejeição, organizadas por tipo de inteligência.

**Figura 08:** Rejeições dos questionários totais.

Soma de atividades marcadas X (Rejeição) por inteligência Questionários Total			
Atividades	Rejeição	Inteligências	Soma
Esportes/exercícios	92	Corporal	236
Dançar	144		
Fazer amizades	68	Interpessoal	245
Empatia	177		
Plantas/ animais	96	Naturalista	237
Natureza	141		
Autoconhecimento	109	Intrapessoal	267
Estar sozinho	158		
Idiomas	139	Linguística	286
Ler/escrever	147		
Cantar	139	Musical	376
Marcar ritmo	496		
Tocar Instrumento	237		
Matemática	185	Matemática	395
Lógica	210		
Fotografar	173	Visual	412
Desenhos realistas	239		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 09: Gráfico das rejeições dos questionários totais.



Fonte: Elaboração própria.

Observando os dados, percebe-se que a inteligência com maior rejeição foi a *visual*, com 412 marcações, enquanto tivemos como inteligência com menor rejeição a *corporal*, apresentando 236 marcações, estando ela muito próxima da *naturalista*, que obteve 237 marcações. Ao organizar as inteligências, semelhante ao que fizemos anteriormente quanto às afinidades declaradas, as colocando na sequência da que apresenta maior rejeição para a que apresenta menor rejeição, temos as mesmas dispostas na seguinte ordem: visual, matemática, musical, linguística, intrapessoal, interpessoal, naturalista, e corporal.

É interessante realizar uma comparação com a ordem de afinidades, comenta previamente, a qual foi: corporal, interpessoal, naturalista, intrapessoal, linguística, musical, matemática, e visual. Notamos que, com exceção da troca de posições entre as inteligências interpessoal e naturalista, uma ordem mostra-se como inversão da outra. Consideramos tal resultado como coerente e esperado, uma vez que podemos considerar, no âmbito desse levantamento, afinidade como o polo oposto de rejeição.

Ao tratarmos das atividades de maneira individual, a maior rejeição encontra-se em *desenhos realistas*, com 239 marcações, seguida de perto por *tocar instrumento*, que foi marcada 237 vezes. A atividade com a menor rejeição foi *fazer amigos*, com 68 marcações, apresentando certa distância para as próximas menos rejeitadas, *esporte/exercícios*, com 92 marcações, e *plantas/animais*, com 96 marcações. Apresentamos agora as tabelas referentes aos somatórios de rejeições, separadas entre os questionários QS e QN, e em seguida está seu gráfico, nos mesmos moldes de como as afinidades foram apresentadas.

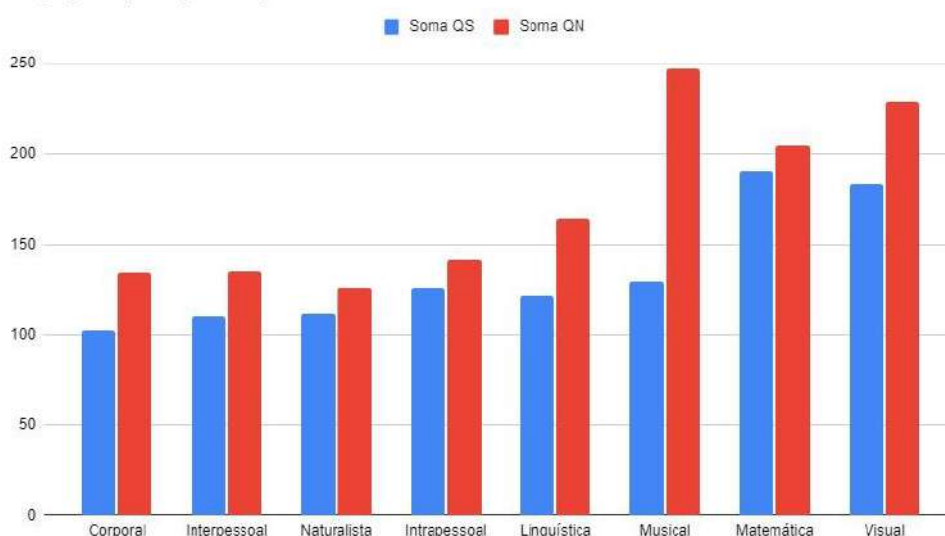
**Figura 10:** Rejeições dos questionários “Sim” e “Não”.

Soma de atividades marcadas X (Rejeições) por inteligência					
Atividades	Rejeiç. QS	Rejeiç. QN	Inteligências	Soma QS	Soma QN
Esportes/exercícios	51	41	Corporal	102	134
Dançar	51	93			
Fazer amizades	33	35	Interpessoal	110	135
Empatia	77	100			
Plantas/ animais	48	48	Naturalista	111	126
Natureza	63	78			
Autoconhecimento	57	52	Intrapessoal	126	141
Estar sozinho	69	89			
Idiomas	62	77	Linguística	122	164
Ler/escrever	60	87			
Cantar	39	100	Musical	129	247
Marcar ritmo	77	119			
Tocar Instrumento	90	147			
Matemática	91	94	Matemática	190	205
Lógica	99	111			
Fotografar	68	105	Visual	183	229
Desenhos realistas	115	124			

Fonte: Elaboração própria.

Figura 11: Gráfico das rejeições dos questionários “Sim” e “Não”.

Rejeições por tipo de questionário



Fonte: Elaboração própria.

Chama nossa atenção o número de rejeições, 129 marcações, referentes à inteligência musical nos questionários QS, enquanto que o alto número de rejeições nos questionários QN, 247 marcações, já era esperado. Podemos compreender o número de rejeição às atividades musicais pelo tipo de atividade que foi indicada para marcação. Tocar instrumento, marcar ritmo e cantar são

atividades que podem estar presentes no dia a dia dos jovens, mas tem uma diferença importante em relação às perguntas que constituíram os QS.

As atividades associadas à inteligência musical são de natureza mais ativa, referentes a práticas, enquanto as perguntas feitas para identificar a afinidade musical são baseadas mais na escuta e na importância atribuída à música, com exceção da pergunta sobre um possível desejo de estudar música. Podemos supor que parte dessas rejeições atribuem-se a participantes que declaram escutar música com frequência, consideram a música importante no seu dia a dia, e gostariam de estudar música, porém não sentem interesse, ou julgam-se sem afinidade às atividades que foram contabilizadas para a inteligência musical, sendo elas *cantar* e *tocar instrumento*.

As inteligências matemática e visual obtiveram alta rejeição em ambas as tabelas, sendo a matemática levemente mais rejeitada em QS e a visual levemente mais rejeitada em QN. A inteligência com menor rejeição em QS foi a corporal, enquanto que em QN foi a naturalista. Apesar de haver leves flutuações entre os resultados em QS e QN, de maneira geral não ocorrem diferenças muito significativas entre as duas categorias em relação às suas rejeições, excluindo-se a já esperada diferença em relação à inteligência musical.

Considerando as atividades de forma individual, em QS a com maior rejeição foi *desenhos realistas*, totalizando 115 marcações, e a com menor rejeição foi *fazer amizades*, com 33 marcações. Em QN tivemos *tocar instrumento* como atividade com maior rejeição, 147 marcações, estando *desenhos realistas* como segunda mais rejeitada, 124 marcações, e *fazer amizades* com menor rejeição, com 35 marcações.

### 3.3. EM BRANCO

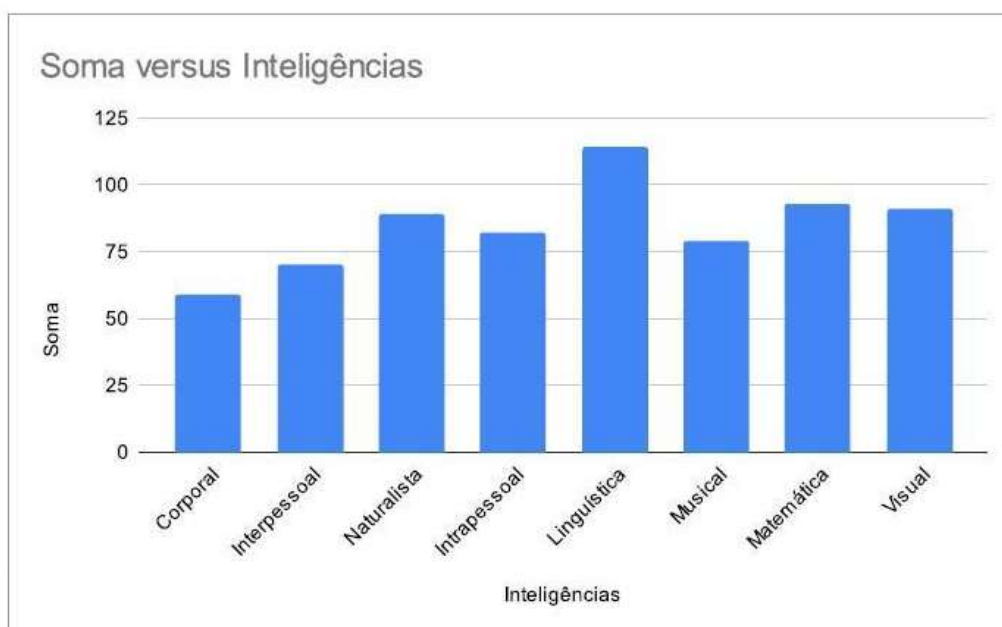
Apresentamos a seguir a tabela referentes aos somatórios totais de respostas deixadas *em branco*, seguida do gráfico correspondente. Optamos por não fazer análise específica sobre as respostas com dupla marcação, ou dúvidas, por considerar que devido ao seu baixo número, seria suficiente a apresentação desses números, já realizada nos quadros iniciais.

Figura 12: *Em branco* dos questionários totais.

Soma de atividades deixadas em branco por inteligência Questionários Total			
Atividades	Em branco	Inteligências	Soma
Esportes/exercícios	23	Corporal	59
Dançar	36		
Fazer amizades	27	Interpessoal	70
Empatia	43		
Plantas/ animais	40	Naturalista	89
Natureza	49		
Autoconhecimento	46	Intrapessoal	82
Estar sozinho	36		
Idiomas	62	Linguística	114
Ler/escrever	52		
Cantar	41	Musical	79
Marcar ritmo	52		
Tocar Instrumento	38		
Matemática	41	Matemática	93
Lógica	52		
Fotografar	50	Visual	91
Desenhos realistas	41		

Fonte: Elaboração própria.

Figura 13: Gráfico das marcações *Em branco* dos questionários totais.



Fonte: Elaboração própria.

Ao analisarmos a tabela e o gráfico apresentados, notamos que na inteligência linguística encontramos o maior número de vezes que respostas



deixadas *em branco*. Tal inteligência, a linguística, ocupou lugar intermediário nos levantamentos de marcações tanto das afinidades quanto das rejeições, nunca figurando entre as mais marcadas nem entre as menos. Somando-se seu destaque como mais deixada *em branco* com seus lugares intermediários quanto às afinidades e rejeições, supomos que, dentre os participantes que responderam os questionários, tal inteligência ocupa esse lugar intermediário, não sendo citada dentre as maiores afinidades porém tampouco dentre as maiores rejeições.

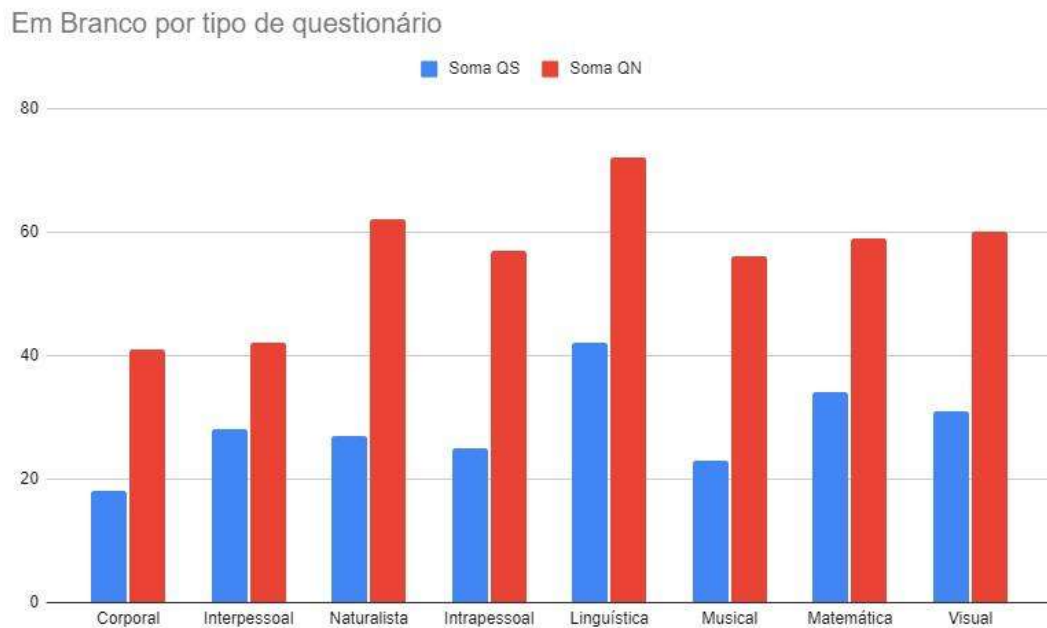
A inteligência com menos marcações *em branco* foi a corporal, inteligência essa que foi a que obteve o maior número de marcações quanto às afinidades, e também o menor número de marcações no tocante às rejeições. Em relação às atividades, a que mais vezes foi deixada *em branco* foi *idiomas*, 62 vezes, enquanto a com menor número de vezes foi *esportes/exercícios*, totalizando 23 vezes. Ao compararmos os dados obtidos em QS e QN, percebemos que, embora ocorrendo algumas diferenças nas respostas *em branco*, as afinidades e as rejeições apresentam variações muito pequenas, exceto, certamente, a inteligência musical. A *Figura 14* apresenta a tabela referente aos somatórios de respostas em branco, separadas entre os questionários QS e QN, e, logo após, seu gráfico ilustrativo.

Figura 14: *Em branco* dos questionários “Sim” e “Não”.

Soma de atividades deixadas em branco por inteligência					
Atividades	Branc. QS	Branc. QN	Inteligências	Soma QS	Soma QN
Esportes/exercícios	6	17	Corporal	18	41
Dançar	12	24			
Fazer amizades	8	19	Interpessoal	28	42
Empatia	20	23			
Plantas/ animais	8	32	Naturalista	27	62
Natureza	19	30			
Autoconhecimento	15	31	Intrapessoal	25	57
Estar sozinho	10	26			
Idiomas	21	41	Linguística	42	72
Ler/escrever	21	31			
Cantar	9	32	Musical	23	56
Marcar ritmo	48	34			
Tocar Instrumento	14	24			
Matemática	15	26	Matemática	34	59
Lógica	19	33			
Fotografar	17	33	Visual	31	60
Desenhos realistas	14	27			

Fonte: Elaboração própria.

**Figura 15:** Gráfico das marcações *Em branco* dos questionários “Sim” e “Não”.



Fonte: Elaboração própria.

As respostas mais deixadas em branco equivalem a atividades e inteligências que percebemos como intermediárias, não sendo as com maior afinidade nem as com maior rejeição. Destaca-se claramente a inteligência linguística como a mais deixada *em branco*, tanto nos questionários QS, 42 vezes, quanto nos QN, 72 vezes. A inteligência corporal foi a menos deixada *em branco* em ambas as categorias, totalizando 18 vezes em QS e 41 em QN, destacamos que no caso de QN existe diferença mínima em relação à segunda mais deixada *em branco*, a inteligência interpessoal com 42 vezes.

Diferentemente do ocorrido nas tabelas, e gráficos, referentes às afinidades e rejeições, houve aqui maior contraste entre os resultados em QS e QN, como pode ser observado através da representação visual dos gráficos de QS e QN dispostos lado a lado. Se compararmos, por exemplo, as inteligências corporal, naturalista e intrapessoal com a inteligência interpessoal, percebemos que enquanto a interpessoal teve um resultado muito próximo nos dois gráficos, as outras três apresentam um significativo aumento em QN.

Em relação às atividades individualmente, tivemos em QS um empate entre as atividades ligadas à inteligência linguística, *idiomas e ler/escrever*,

deixadas *em branco* 21 vezes cada. Tais atividades são seguidas de perto por *empatia* com 20 vezes, e *natureza* e *lógica* com 20 vezes cada. No caso de QN temos *idiomas* sendo deixada *em branco* 41 vezes, com maior distância para as próximas mais deixadas *em branco*, *lógica* e *fotografar* deixadas 33 vezes cada. As atividades menos deixadas *em branco* em ambas as tabelas foram *esportes/exercícios*, 6 vezes em QS e 17 vezes em QN.

### 3.4. DIFERENÇAS ENTRE QUESTIONÁRIOS “QS” E “QN”

Como já apontado anteriormente, os QS não apresentam diferença significativa no que diz respeito ao maior interesse em outras inteligências de forma específica, exceto atividades ligadas à inteligência musical e a atividade de dança, algo que já era esperado. Porém percebemos que os QS marcaram suas atividades com um quantitativo maior de círculos, ou seja, maior interesse e afinidade por atividades, enquanto no número de marcação X, que podemos interpretar como rejeição ou distanciamento, os QN se sobressaem.

Ainda que haja a diferença numérica de 199 QS para 221 QN, a diferença na quantidade de marcações supera esse aspecto, uma vez que vemos que os QS (em menor número) circularam mais atividades e os QN (em maior número) circularam menos atividades, enquanto esses últimos rejeitaram mais, em relação aos QS. Entre as respostas em branco, a diferença é quase o dobro. As marcações duplas podemos interpretar como havendo dúvida por parte de quem respondia, e no caso das deixadas em branco, além de dúvida pode significar pouco interesse ou desconhecimento sobre aquela atividade.

Dessa forma, embora a pesquisa não tenha demonstrado grande diferença entre interesses/habilidades de quem tem mais ou menos afinidade por música, mostrou que os participantes com maior afinidade musical estão entre os mais dispostos a um quantitativo de atividades variadas do que os que tem menos afinidade musical. Estes últimos expressaram mais distanciamento e dúvida nas respostas.

**Figura 16:** Soma de marcações, excluindo-se dados referentes à inteligência musical.

Somadas sem dados da Inteligência Musical						
Tipos	Afinidades		Rejeições		Em Branco	
	QS	QN	QS	QN	QS	QN
TOTAL	1603	1509	944	1134	205	393
%	57,53	48,77	33,88	36,65	7,35	12,7

Fonte: Elaboração própria.

Para trazer essa relação entre os QS e QN com maior precisão, apresentamos percentuais referentes ao número de marcações<sup>10</sup>, por exemplo, de afinidades em QS em relação ao total possível dentro de QS, ou seja, ao número de marcações se todos os estudantes de QS tivessem declarado afinidade com todas as habilidades citadas no questionário, que representam 100% das possíveis marcações em QS. Informamos que, nos percentuais apresentados, adotamos uma precisão de duas casas decimais<sup>11</sup>, por julgarmos suficiente aos nossos propósitos.

A tabela mostra o percentual a mais dos QS nas afinidades, e o percentual a mais dos QN nas rejeições e em branco, tudo isso em relação aos seus totais possíveis. Consideramos importante fazer esse detalhamento porque há uma pequena diferença na quantidade dos questionários por tipo, uma diferença de 22 questionários a mais nos QN, que no caso das marcações por afinidade reforça uma percepção de que os estudantes com maior afinidade por música também expressaram de forma significativa uma maior afinidade por outras atividades, em relação aos QN. O que parece se apresentar para nós é que os estudantes com menos interesse por música expressaram menos interesse também pelas outras atividades de um modo geral.

Ao compararmos os percentuais referentes ao quanto o número absoluto de marcações representa dentro da categoria a que pertence, QS ou QN, temos um retrato mais adequado para as colocações que faremos imediatamente a seguir, ao comparar uma categoria com a outra. Tomando por referência o

<sup>10</sup> Não incluímos nesta análise casos onde o estudante marcou simultaneamente Círculo (afinidade) e X (rejeição), tornando a resposta dúbia. O número total das marcações dúbias foi pequeno, razão de nossa opção em não aprofundar tanto a questão, porém, caso interesse ao leitor, esses dados estão presentes nas figuras 02 (sobre QS) e 03 (sobre QN).

<sup>11</sup> Os valores prolongam-se por várias casas decimais.

resultado de QN, QS apresenta 17,96%<sup>12</sup> a mais de afinidades declaradas. QN apresenta 8,17% a mais de rejeições se comparado aos QS. No tocante às respostas em branco temos uma diferença mais contundente: QN apresenta 72,78% a mais de atividades deixadas em branco em comparação com QS.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o recorte para as atividades musicais não tenha apresentado resultados muito marcantes, consideramos que os resultados obtidos podem nos levar a análises e reflexões importantes. Em relação, por exemplo, as altas afinidades declaradas para as atividades ligadas à inteligência corporal e interpessoal, em que medida tais habilidades vêm sendo valorizadas no ambiente escolar? Por outro lado, as que são supervalorizadas, lógico-matemática e linguística, não gozam de muita afinidade por parte dos estudantes.

Podemos compreender o número de rejeição às atividades musicais pelo tipo de atividade que foi indicada para marcação. Tocar instrumento, marcar ritmo e cantar são atividades que podem estar presentes no dia a dia dos jovens, mas tem uma diferença importante em relação às perguntas que constituíram os QS.

As atividades associadas à inteligência musical são de natureza mais ativa, referentes a práticas, enquanto as perguntas feitas para identificar a afinidade musical são baseadas mais na escuta e na importância atribuída à música, com exceção da pergunta sobre um possível desejo de estudar música. Podemos supor que parte dessas rejeições atribuem-se a participantes que declaram escutar música com frequência, consideram a música importante no seu dia a dia, e gostariam de estudar música, porém não sentem interesse, ou julgam-se sem afinidade às atividades que foram contabilizadas para a inteligência musical, sendo elas *cantar e tocar instrumento*.

---

12 Nesse caso, consideramos o resultado de QN (48,77%) como a referência, QS (57,53%) é 17,96% maior que QN (48,77%). Em outras palavras, se QN é a referência (tomemos o número 48,77 por 100%), QS é 17,96% maior (se 48,77 equivale a 100%, 57,53 equivale a 117,96%). A mesma lógica aplica-se aos comentários seguintes, sobre as rejeições e respostas em branco.

Alguns aspectos importantes a considerar: será que esses jovens vislumbram alguma perspectiva de estudarem música, conforme seu desejo? Será que essa possibilidade se apresenta acessível para eles? Como se dá o acesso a atividades diversificadas de lazer, e em possibilidades diversificadas de estudos, como por exemplo, cursos de desenho, treinamentos em modalidades esportivas variadas, cursos de idiomas? A internet oferece uma amplitude muito grande de possibilidades, mas como é feita a escolha do que conhecer, o que consumir ou o que produzir, por parte dos jovens? São perguntas que precisam de mais estudos para que possamos ter um maior entendimento.

Esperamos ter contribuído para que se possa cada vez mais perceber as juventudes tanto em sua integralidade, em seus momentos de vida, como também no potencial de realizações que pode estar se desenhando em cada um. Nosso desejo é que a escola possa ser cada vez mais inclusiva e acolhedora, nas interações e também nos projetos de ensino, trabalhando com conhecimentos que reconheçam e valorizem a vida dos jovens. Até lá, seguimos buscando compreender cada vez melhor como se configuram esses grupos e como podemos contribuir para as mudanças necessárias.

## 5. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; WAISELFISZ, Júlio Jaboco. **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?** Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015.

AZEVEDO, Janete Lins de. **A Educação como política pública.** Campinas, SP: Autores associados, 1997.

CARNEIRO, Solange Guedes de Oliveira; LACERDA, Aroldo Dias. Educação musical e Psicopedagogia: caminhos para o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas. **Revista Paidéia**, Belo Horizonte, ano XIII | No 19 2018.

DAYRELL, Juarez. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte.** Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, 28 (100)p. 1105-1128, 2007.

Disponível

em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302007000300022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300022). Acesso em: 16/12/2019.

GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; MORAN, Seana; e colaboradores. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Tradução de Roberto Cataldo Costa e Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Tradução de Sandra Costa. 2 reimpressão. Artmed, 2002.

GARDNER, Howard. **MI After Twenty Years**. Disponível em: <https://howardgardner01.files.wordpress.com/2012/06/mi-after-twenty-years2.pdf>. Acesso em: 20/12/2021.

GARDNER, Howard em **Fronteiras do Pensamento: "Conferência Educação no século XXI"**. [S. l.]: UFRGS TV, 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FDCGcekPhss>. Acesso em: 12 nov. 2021.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Música, conhecimento e educação: harmonizando os saberes na escola**. 2005. Dissertação (Mestrado) - USP, Faculdade de Educação, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03112014-151011/pt-br.php>. Acesso em: 15/11/2021.

LIMA FILHO, Irapuan Peixoto. **Culturas Juvenis e Agrupamentos na escola**. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 45, n. 1, 2014, p. 103-118.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. **A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar**. *Educação*, 36 (1), 43-56, Santa Maria, 2011.

PATTO, Maria Helena Souza; "Para uma crítica da razão psicométrica", p. 69 - 86. In: **Concepções e proposições em Psicologia e Educação**. São Paulo: Blucher, 2017. ISBN: 9788580392906, DOI 10.5151/9788580392906-04 <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/04-20825>. Acesso em: 12/11/2021.

PLETSCH, Maria Denise; e SOUZA, Flávia Faissal. **Educação comum ou especial? Análise das diretrizes políticas de educação especial brasileiras**. *RIAAE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 16, n. esp. 2, p. 1286-1306, maio 2021.

SILVA, Helena Lopes da. **Música, juventude e mídia: O que os jovens pensam e fazem com as músicas que consomem**. *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Org. Jusamara Souza. Págs 39-57. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SILVA JÚNIOR, José Davison da. **Música, saúde e bem-estar: aulas de música e habilidades cognitivas não musicais**. *Revista da Abem*, v. 27, n. 42, p. 36-51, jan./jun. 2019.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.

SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

TAVARES, Maria Clara de Sousa. Arte na escola: para aprender e para viver. In: **Educação Brasil**, v. 4. Org: Elaine Márcia Souza Rosa. Livrologia: Chapecó, 2019. Disponível em:  
[https://www.academia.edu/41691671/Arte\\_para\\_aprender\\_e\\_para\\_viver\\_Arigo\\_extraido](https://www.academia.edu/41691671/Arte_para_aprender_e_para_viver_Arigo_extraido). Acesso em: 20/12/2021.

TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. Culturas juvenis, mídias e suas (des) conexões com a formação e o trabalho docente. **Revista entreideias**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 147-161, 2014. Disponível em:  
<https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/7771/8362>. Acesso em: 16/12/2019.